



O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (SAEPE) EM TURMAS MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NUMA CIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Rosa Malvina Melo de Lima¹
Zélia Maria Melo de Lima Santos²

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo investigar as implicações do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) em turmas Multisseriadas da Educação do Campo numa cidade do interior de Pernambuco. Para alcançar o objetivo foi realizado um estudo de campo, onde buscou-se compreender como os sujeitos da pesquisa que apontam na prática educacional esse tipo de avaliação e como reagem diante do sistema. Partindo desse pressuposto a avaliação da aprendizagem é considerada parte integrante do processo educativo, possibilitando ao estudante seu nível de aquisição da aprendizagem percebendo seus avanços, suas resistências, suas dificuldades, ocasionando uma tomada de decisão sobre a sua aprendizagem. Optou-se por uma metodologia com procedimentos bibliográficos, documentais e de campo com uma abordagem qualitativa. Como coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas semiestruturadas com respostas subjetivas sobre a temática e a aplicação do questionário foi através do *Google Forms* para docentes das escolas do campo. Quanto aos objetivos deste estudo, concentraram-se os métodos exploratório e descritivo, tendo em vista a análise dos dados coletados nos quadros. Contudo, os docentes desse município devem atuar para a melhoria dos resultados das avaliações, porém, muitos não sabem como se dá o retorno deles para a escola. Além disso, a avaliação não é feita principalmente nas escolas rurais com turmas multisseriadas, mesmo o município apresentando uma grande predominância de escola do campo. Portanto, isso pode gerar um resultado que não corresponde ao quadro da situação real em que se encontra o ensino no município. Assim, as escolas continuam na invisibilidade por não ter um instrumento avaliativo que evidencie as práticas e seus resultados.

Palavras-chave: SAEPE, Turmas Multisseriadas, Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da avaliação escolar, é verificar como está o andamento do aprendizado do aluno. Permite que busque novos métodos de ensino e aprendizagem, possibilitando que a autoavaliação seja algo concreto e frequente no meio escolar. Além disso, a avaliação permite que os docentes verifiquem se os discentes conseguiram

¹ Especialista em História do Brasil pelo Centro Universitário Osman Lins - UNIFACOL, rosamalvina@hotmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, zeliamelo@hotmail.com.

aprender. A partir disso é possível traçar um novo direcionamento para as ações pedagógicas.

Nesse sentido, há uma preocupação com os resultados das avaliações externas (SAEB e SAEPE) nas escolas do campo, principalmente com as turmas multisseriadas do município de Passira no estado de Pernambuco.

Para compor esse estudo, recorreu-se às teorias de Hoffmann (2001), (Demo, 2004), Fernandes e Molina (2019), entre outros que abordam Educação do campo, percebendo-se uma lacuna de estudos sobre avaliação nesse contexto educacional.

O problema da referida pesquisa versa em quais as implicações do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) nas turmas multisseriadas da educação do campo na cidade de Passira/PE?

Esse trabalho teve por objetivo geral: investigar as implicações do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) nas turmas multisseriadas da educação do campo na cidade de Passira/PE.

Essa pesquisa optou por uma metodologia com procedimentos bibliográficos, documentais e de campo com uma abordagem qualitativa. Como coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas semiestruturadas com respostas subjetivas. A aplicação do questionário foi através do *Google Forms* para docentes de escolas do campo.

Os estudos realizados nas escolas pesquisadas revelaram a dificuldade dos docentes em trabalhar com a heterogeneidade, principalmente quando há um grande número de estudantes em turmas multisseriadas, fato que aflige as práticas pedagógicas, onde poderia ajudar na relevância no conhecimento, favorecendo o planejamento diário nas práticas educativas e na rotina da proposta curricular.

Concluindo, pode-se dizer que esse trabalho gerou um resultado que não corresponde ao quadro da situação real em que se encontra o ensino no município de Passira/PE. Os resultados podem refletir na invisibilidade justamente por não ter um instrumento avaliativo que evidencie as práticas e seus resultados.

METODOLOGIA

O método utilizado na realização desta pesquisa foi desenvolvido com procedimentos bibliográficos documental e de campo, com uma abordagem qualitativa através de questionário aplicado aos professores de uma escola do município de Passira-PE, onde as respostas foram descritas em gráficos.

Percebendo a finalidade dessa pesquisa que visa o registro, investigação e análise sem intervenção do pesquisador com procedimentos bibliográficos, pois foi feita a coleta de dados e realizada a análise. Pesquisa qualitativa, onde o autor lê, interpreta e analisa criticamente, para se chegar às conclusões.

O presente estudo teve como campo de pesquisa 11 (onze) escolas com turmas multisseriadas da educação do campo do município de Passira-Pernambuco e como sujeitos da pesquisa docentes que lecionam nessas unidades de ensino.

Inicialmente foram deferidos 30 (trinta) sujeitos para constituir a amostra, sendo que apenas 9 (nove) aceitaram participar de forma onde responderam ao questionário da pesquisa focado no tema avaliação e SAEPE em turmas multisseriadas.

A pesquisadora demonstrou interesse no aprofundamento desse estudo, porque trabalhou por 10 anos em turmas multisseriadas no referido município, onde observava situações que direta ou indiretamente entrou na temática dessa pesquisa.

Foram escolhidos sujeitos cujas respostas dizem respeito à problemática de acordo com o conhecimento adquirido com as experiências vividas no ambiente campo de pesquisa por no mínimo cinco anos.

Dando importância aos dados que foram obtidos pela aplicação do questionário composto por 03 (três) perguntas. Torna-se interessante entender sobre o processo de elaboração de políticas públicas de educação direcionada à avaliação e resultados, a visão de qual seria o papel do professor frente a essa problemática e se acham necessário que esse assunto seja abordado no ambiente escolar e nas reuniões com os professores e toda comunidade escolar.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo educativo. Através dela é possível perceber o que os alunos aprenderam e quais dificuldades ainda persistem.

Nesse sentido, pode-se dizer que a discussão sobre a avaliação educacional ainda se faz atual e necessária tendo em vista as práticas presentes no cotidiano da escola, pois a prática avaliativa atual ainda é centrada no exame. Assim, para compreender o real significado de avaliação é necessário compreender como ela se efetiva na escola, ou seja, diferenciar avaliação de verificação, verificar é uma parte do processo de avaliar.

Dessa forma, Hoffmann (2001, p. 47), aponta que o esclarecimento do conceito de avaliação, deve ser exposto pela medida e deve ser considerada pelo seu significado próprio.

Dessa maneira, a superação da prática de verificação e medida é difícil. Exige competência técnica e postura política do professor para tomar decisões e buscar caminhos, que nem sempre são fáceis a serem seguidos frente à aprendizagem do aluno. O tempo interfere no processo avaliativo, considerando que o professor tem à sua frente vários conteúdos a serem trabalhados, além da pressão da escola enquanto instituição que presta serviço, como dos órgãos gerenciadores (direção, equipe técnico-pedagógica, secretárias e outros).

Para Hadji (2001, p. 20, grifo nosso), a avaliação constitui um modelo ideal e correspondente que contribui para o êxito do ensino. Coloca-se a serviço do fim que lhe dá sentido (torna-se um elemento, um momento determinante na ação educativa), propõe-se contribuir para a evolução do aluno e inscreve-se na continuidade pedagógica.

Segundo Vasconcellos (2005, p.15), para se falar em mudanças da avaliação, precisamos considerar as condições objetivas, históricas e concretas de como se dá a educação escolar. Essas dificuldades contribuem para a resistência a qualquer mudança no contexto educativo.

Dessa maneira, quando se trata de avaliação, mantem-se a prática de realização de provas e exames voltados à promoção e classificação do aluno.

SAEB E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO (IDEB)

O Saeb se propõe avaliar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Assim, Ferrão, *et al.* (2001, p. 111-130), comenta:

Dentre os objetivos específicos do SAEB podemos citar: identificar os problemas do ensino e suas diferenças regionais; oferecer dados e indicadores que possibilitem uma maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos; proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos; desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa; consolidar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino.

Nesse sentido, o Sistema de Avaliação da Educação (SAEB) é uma avaliação de larga escala que é aplicado a cada dois anos nas escolas brasileiras.

O Saeb surgiu em 1990, e teve como participação as escolas do sistema fundamental de rede pública. As provas são aplicadas aos alunos do 1º, 3º, 5º e 7º anos. O Saeb é composto por avaliações externas com objetivo de realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e fatores que possam interferir no desempenho dos alunos mostrando, contudo, a qualidade do ensino ofertado por estados e municípios.

As avaliações externas têm como principal característica uma matriz de avaliação e o emprego de provas padronizadas que permitem o cumprimento do direito à aprendizagem visto que há interpretação dos resultados para efetuar comparação entre redes e escolas.

Essas avaliações devem proporcionar para as secretarias de educação, como para as escolas um diagnóstico que possibilita estratégias de enfrentamento dos problemas que estão afetando o desempenho dos alunos.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, onde foi instituído um Sistema Nacional de Avaliação, que agora está sob o controle da União, notou-se que naquele ano a maioria das escolas por estarem localizadas nas zonas rurais do país não participaram da Prova Brasil, sendo assim, não possuía IDEB anterior, somente a partir de 2009 o Ministério da Educação (MEC), aplicou pela primeira vez a prova Brasil nas escolas rurais.

BREVE ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO

A avaliação externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas de Pernambuco, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes as instituições e aos estudantes individualmente. O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) busca, então observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

O SAEPE é um sistema de avaliação externa em larga escala que existe desde o ano 2000, em uma série intermitente, mas consolidado em uma série anual mantida desde 2008, com a finalidade de identificar a qualidade do ensino no estado e subsidiar

iniciativas de promoção da igualdade de oportunidades educacionais. A avaliação se baseia em dois conjuntos de informações.

Dessa forma, são feitos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, que aferem a consolidação de competências dos estudantes da rede estadual e municipal em diversas séries (2^a, 4^a e 8^a séries, ou seja, 3^o, 5^o e 9^o anos Ensino Fundamental e do 3^o ano do Ensino Médio, inclusos os projetos de correção do fluxo escolar).

Torna-se importante destacar que Pernambuco tem 184 municípios, destes, 65 ou seja 35% estão incluídos entre aqueles que apresentam os mais baixos índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB do Brasil. Os baixos desempenhos no IDEB do Estado de Pernambuco foram registrados em 2005.

Portanto, com base no SAEPE (2017), os resultados educacionais do estado de Pernambuco indicam que são necessárias ações no sentido de melhorar a educação.

CLASSES MULTISSERIADAS

As turmas multisseriadas surgiram no contexto da educação do campo como uma forma de solucionar o problema da falta de alunos para se formar uma turma tradicional na respectiva série. Sendo assim, é obrigatório haver uma quantia suficiente de alunos para que se torne possível regulamentar a matrícula de todos os alunos perante a lei.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 216, garante a identidade dos grupos que constituem a sociedade. E coloca:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC nº 42/2003) I- as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver.

O que se observa e entende, é que independentemente de os cidadãos morarem ou não na zona urbana ou na zona rural, é um direito de todos a uma educação de boa qualidade, assim como o total respeito pela sua cultura.

A classe multisseriada surgiu no contexto educacional como uma forma para implantar a educação formal no meio rural, tendo como principal motivo a carência de formar turma seriada, por esse motivo surgiu as multisserias, que é uma junção de diversas séries dividindo um mesmo ambiente escolar.

As classes multisseriadas são organizações de ensino nas escolas rurais para agregar o educando de uma ou mais séries/anos em uma mesma sala, com apenas um(a) professor(a).

As classes multisseriadas são salas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais, nas quais estão cerca de 60% dos estudantes do campo. Segundo o Censo escolar 2017, existem 97,5 mil turmas do ensino fundamental nessa situação em todo país, número que vem permanecendo praticamente inalterado nos últimos 10 anos.

Fernandes e Molina (2019, p. 67), defendem um campo como espaço de particularidades e matrizes culturais. Esse campo é repleto de possibilidades políticas, de formação crítica, resistência, mística, identidades, histórias e produção de condições de existência social. Cabe, portanto, à educação do campo, o papel de fomentar reflexões que acumulem forças e produção de saberes, que contribuam para negar e desconstruir o imaginário coletivo acerca da visão hierárquica que há entre campo e cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será apresentada a análise dos dados coletados na pesquisa. Após a realização do questionário, pauta-se as análises dos dados obtidos na técnica de análise de conteúdo, através de categorias analíticas, ou seja, oriundas da base teórica e metodológica. Os dados estão apresentados na forma de quadros para facilitar a visualização das informações coletadas durante a pesquisa.

Destina-se aqui a execução da análise e da discussão dos resultados que foram obtidos após a aplicação de um questionário formado por 03 (três) perguntas respondidas por 9 (nove) sujeitos da pesquisa, nos quais corresponderam aos professores.

As perguntas foram focadas no estudo do tema: O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) em Turmas Multisseriadas da Educação do Campo no Município de Passira/PE. De posse das respostas, foram feitas as análises e discussão dos resultados, haja vista que a opinião dos professores é muito valiosa, pois são sujeitos que fazem parte da escola e trabalham na área da educação há algum tempo. Assim, pode-se captar diversos pontos de vista e opiniões acerca do tema. Dessa maneira, serão apresentados os quadros conforme o grupo analisado com as perguntas e as respostas específicas para na sequência, serem feitas as análises.

A análise do questionário deu-se expondo as perguntas seguidas das respostas, para na sequência fazer a análise de maneira estruturada. Apresenta-se também a

fundamentação teórica que estrutura essa pesquisa com considerações que parte dessas análises. Todos os sujeitos estão apresentados por códigos nas suas respectivas argumentações. Assim, as questões abordadas nos quadros a seguir foram analisadas seguindo a ordem de resposta pessoal de cada entrevistado para cada pergunta do questionário.

**Quadro 1 - A prefeitura oferta formação continuada para o SAEPE?
Como acontece?**

Professores	Respostas
P1	Não sei informar.
P2	Sim. Onde aborda as habilidades trabalhadas em língua portuguesa e matemática.
P3	Sim! De forma virtual e também aulões para os alunos que irão participar do SAEPE.
P4	Em partes. Apenas informações gerais da avaliação. O professor na sala de aula é que trabalha com treinamentos (simulados da avaliação) a fim de preparar seus discentes.
P5	Sim Palestras, debates entre Professores e coordenadores.
P6	Não, a própria escola juntamente com a coordenação e professores se organiza para oferecer aulão para os nossos estudantes.
P7	Sim com uma equipe responsável por avaliação externa.
P8	sim! as formações acontecem pela coordenadora das avaliações externas, como também pela plataforma do CAED.
P9	Sim, acontece sempre presenciais no prédio da prefeitura, com vídeos os de explicação de como e feito o processo.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

O participante P1 não soube informar da existência de formação continuada, porém o grupo de sujeitos P2, P3, P5, P7, P8 e P9 afirmam haver formação continuada. P8 diz: “as formações acontecem pela coordenação das avaliações externas, como também pela plataforma do CAED”. P9 informa que as formações ocorrem em ambiente externo à escola, de maneira presencial em prédio próprio da prefeitura através de vídeos; e P5 complementa que são desenvolvidos debates e palestras entre professores e coordenadores. Embora P6 diga não haver formação, considera-se que há um equívoco na interpretação da pergunta onde ele relata a realização de aulões para os estudantes e não a formação continuada direcionada aos professores.

A proposta de formação que tem se consolidado no país nos últimos anos passa não apenas por um espaço de discussão onde são debatidos os fundamentos de uma nova ordem social, mas, essencialmente, pela necessidade do cumprimento do direito de acesso universal à educação, por meio da legitimação dos processos didáticos e métodos de transmissão de saberes que sejam específicos e próprios das diversas comunidades e populações, contemplando a diversidade dos povos camponeses em todas as dimensões possíveis, onde “a docência não se resume mais a aulas expositivas e bom palavreado, mas o cerne está na competência, na pesquisa, na criatividade, no gerir, na crítica e,

sobretudo, na construção” (Demo, 2004, p. 21). Assim, a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente.

Quadro 2 - Qual a importância da Educação do Campo para o município de Passira?

Professores	Respostas
P1	Educação do Campo é uma política pública que expressa e promove uma política nacional oriunda de uma dívida histórica social, a qual oferta uma educação que atinja a totalidade da população, e tende a estimular à construção de relações baseadas no respeito buscando valorizar o grande montante de brasileiros.
P2	A Educação do Campo é muito importante, pois nela está inserido quase 50% dos nossos estudantes e utiliza a mesma estratégia de aprendizagem em todo município, pois no nosso Município não possui um currículo voltado apenas para Educação do Campo, é utilizado o currículo de Pernambuco.
P3	A Educação do Campo, demonstra a superação da concepção de inferioridade da vida no campo, valorizando esse espaço com sua cultura e identidade construída também por intermédio de uma educação a partir de suas realidades. A Educação do Campo surge da luta dos movimentos sociais na busca de uma educação para todos os moradores do campo; na eliminação do analfabetismo; no resgate da cultura camponesa subjugada e menosprezada; na valorização da agricultura camponesa; na valorização da reforma agrária como instrumento importante para a conquista da terra, enfim, busca-se com a educação do campo os mesmos direitos educacionais que qualquer cidadão tem perante a Constituição Federal.
P4	O município está em fase de desenvolvimento no que diz respeito a oferta de políticas públicas voltadas para a Educação do Campo no município. A carência de investimentos ainda é enorme.
P5	Um avanço na economia.
P6	Valorizar o homem do campo para não se ter um êxodo rural muito grande dando oportunidades para viver na sua terra porque se o homem do campo não plantar as pessoas não vão ter o que comer.
P7	É a base para a educação urbana. pois sem educação do campo não existe educação urbana no município.
P8	Tem grande importância pois o município valoriza a cultura de cada comunidade, incentivando e preservando os costumes de seu povo e garantindo uma educação com seriedade e respeito.
P9	Colocar em prática os planos de ações que aumentem os seus resultados.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

A pergunta em questão possibilitou uma amplitude de percepções sobre a relevância da Educação no Campo, P1, P3 e P8 falaram sobre a importância dessa modalidade em sua concretude histórica, sendo fruto de movimentos sociais pautados na reparação social da desigualdade entre campo e cidade a partir da valorização da cultura camponesa. Para P2, fala da importância da Educação do Campo por abranger cerca de metade dos estudantes do município de Passira, também coloca que não há um currículo próprio para essa modalidade seguindo os moldes de educação comuns da cidade. Já P4 não se refere especificamente à importância dessa modalidade de oferta, mas traz que ela está em processo de ampliação no município e que ainda carece de investimentos para

consolidar essa política. O participante P5 justifica a relevância da Educação do Campo a partir do impacto econômico, embora não traga argumentos que corroborem seu posicionamento. Embora o docente P6 tenha como ponto de partida em sua argumentação, a valorização do homem do campo, também situa o papel dessa política no que diz respeito ao êxodo rural e como ela pode desempenhar papel importante para possibilitar que os estudantes que a ela tem acesso possam permanecer trabalhando na terra. A fala de P7 apresenta um argumento circular e pouco aprofundado sobre a importância dessa modalidade.

O direito à educação está contemplado na Constituição Federal de 1988, no artigo 3º inciso IV, onde diz: "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (CF/88) e o artigo 205 que determina o direito à Educação quando declara:

Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, a educação está garantida na CF de 88, porém, é preciso que esse direito seja vivido em sua integridade e que a educação campesina seja contemplada em suas necessidades constitucionais.

Quadro 3 - Como o SAEPE impacta o trabalho realizado na escola?

Professores	Respostas
P1	Dessa forma, a avaliação institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais.
P2	Após o resultado, a escola faz uma autoavaliação sobre o desempenho de seus estudantes, isso mostra como foi desenvolvido os índices de aprendizagem. Assim se o resultado não se manter ou crescer nas proficiências.
P3	Impactam de forma positiva, pois as avaliações permitem traçar diagnóstico e criar estratégias de enfrentamento de problemas que afetam a aprendizagem dos alunos.
P4	Acarreta uma demanda ainda maior ao docente que busca trabalhar incansavelmente para que seus discentes obtenham os melhores resultados possíveis.
P5	Nas cobranças, onde erramos? Onde podemos melhorar pra atingir o nosso objetivo
P6	Dando o maior suporte para se ter uma educação semelhante ao nível de conhecimento dos estudantes em todo Estado.
P7	Os resultados dão destaque a escola fortalece a parceria entre família escola e gestão municipal
P8	Impacta de forma a melhorar o trabalho do professor, dando ênfase aos descritores nos quais os estudantes apresentaram mais dificuldades na realização da prova.
P9	Ajuda bastante nesse processo de ensino e aprendizagem, onde devemos melhorar mais.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

O docente, P6 diz: “dando o maior suporte para se ter uma educação semelhante ao nível de conhecimento dos estudantes em todo Estado”; P7: “os resultados dão destaque à escola, fortalece a parceria entre família, escola e gestão municipal” e P9: “ajuda bastante nesse processo de ensino e aprendizagem, onde devemos melhorar mais”. Pode-se destacar a percepção dos professores P1: “a avaliação institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo” e P2: “a escola faz uma autoavaliação sobre o desempenho de seus estudantes, sobre autoavaliação e avaliação institucional orientando o trabalho docente”. Em relação ao impacto do SAEPE na escola, P8 diz: “Impacta de forma a melhorar o trabalho do professor”; P5: “nas cobranças, onde erramos; e P4: “acarreta uma demanda ainda maior ao docente que busca trabalhar incansavelmente para que seus discentes obtenham os melhores resultados”. Destaca-se também as falas dos participantes P1: “capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais” e P3 “criar estratégias de enfrentamento de problemas que afetam a aprendizagem dos alunos”.

Assim, Curi (2002, p.128), destaca a importância da permanência dos alunos na escola, principalmente quando se refere às escolas campesinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa revelaram sobre a prática dos docentes no processo das avaliações é que a análise feita dos documentos que orientam a avaliação nacional, bem como a aplicação de questionários feitos com professores das escolas selecionadas na perspectiva de uma aproximação de percepção destes sobre o SAEPE e IDEPE como instrumento de avaliação e seus resultados como indicativo do desempenho da escola.

Um ponto que não se pode deixar de ser citado e de grande importância é a não realização da avaliação em todas as escolas rurais devido as turmas multisseriadas, pois o município de Passira apresenta a predominância de escola do campo; isso pode gerar um resultado que não corresponde ao quadro da situação real em que está o ensino no município de Passira.

Um fato importante na pesquisa é que professores do município devem atuar para a melhoria dos resultados, mas muitos não sabem como se dá o retorno destes para a escola, não somente constatando o desempenho, mais com decisões conjuntas para que a equipe possa compreender as lacunas e os problemas encontrados e enfrentados no

cotidiano da escola e com isso se deve pensar encaminhamentos que respondam às demandas existentes na unidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CensoEscolar2017**. Disponível em: rsvianna@hotmail.com, www.inicio.com.br, fevereiro de 2018. Acesso: 21 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, art. 205, 216. Brasília-DF; 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei no 9.394/96** – 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CURI, A. Z. A relação entre educação pré-primária, salários, escolaridade e proficiência escolar no Brasil. **Estud. Econ.** Vol. 39, n. 4, p. 128. 2002.

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, p. 21. 2004.

FERRÃO, M. E.; BELTRÃO, K. I.; FERNANDES, C.; SANTOS, D.; SUAREZ, M.; ANDRADE, A. DO C. O Saeb – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, jan./dez. 2001.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, p. 20. 2001.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 32a ed. Porto Alegre: Mediação, p. 47. 2001.

MOLINA, M. C.; FERNANDES, M. I. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 67. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLbkvLHNmMNqTwYR6TW9Rym/?format=pdf&lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240051>. Acesso: 21 out. 2023.

PERNAMBUCO. **Revista SAEPE 2017**. Disponível em <http://www.saepe.caedufjf.net/colecoes/anos-antiores/>. Acesso: 24 out. 2023.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, p. 15. 2005.